

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

PROJETO INTEGRADO
Módulo Avaliação e Gestão

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
SETEMBRO, 2023

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

PROJETO INTEGRADO
Módulo Avaliação e Gestão

Estudante:

Marlene dos Santos Galdino, RA 1012021200276

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
SETEMBRO, 2023

**Responda à questão discursiva em, no máximo, 15 linhas.
Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será
desconsiderado.**

Questão ENADE

Questão Discursiva 10 – ENADE 2008



Alunos dão nota 7,1 para ensino médio

Apesar das várias avaliações que mostram que o ensino médio está muito aquém do desejado, os alunos, ao analisarem a formação que receberam, têm outro diagnóstico. No questionário socioeconômico que responderam no Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) do ano passado, eles deram para seus colégios nota média 7,1. Essa boa avaliação varia pouco conforme o desempenho do aluno. Entre os que foram mal no exame, a média é de 7,2; entre aqueles que foram bem, ela fica em 7,1.

GOIS, Antonio. **Folha de S.Paulo**, 11 jun. 2008 (Fragmento).

Entre os piores também em matemática e leitura

O Brasil teve o quarto pior desempenho, entre 57 países e territórios, no maior teste mundial de matemática, o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa) de 2006. Os estudantes brasileiros de escolas públicas e particulares ficaram na 54ª posição, à frente apenas de Tunísia, Qatar e Quirguistão. Na prova de leitura, que mede a compreensão de textos, o país foi o oitavo pior, entre 56 nações.

Os resultados completos do Pisa 2006, que avalia jovens de 15 anos, foram anunciados ontem pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento (OCDE), entidade que reúne países adeptos da economia de mercado, a maioria do mundo desenvolvido.

WEBER, Demétrio. **Jornal O Globo**, 5 dez. 2007, p. 14 (Fragmento).

Ensino fundamental atinge meta de 2009

O aumento das médias dos alunos, especialmente em matemática, e a diminuição da reprovação fizeram com que, de 2005 para 2007, o país melhorasse os indicadores de qualidade da educação. O avanço foi mais visível no ensino fundamental. No ensino médio, praticamente não houve melhoria. Numa escala de zero a dez, o ensino fundamental em seus anos iniciais (da primeira à quarta série) teve nota 4,2 em 2007. Em 2005, a nota fora 3,8. Nos anos finais (quinta a oitava), a alta foi de 3,5 para 3,8. No ensino médio, de 3,4 para 3,5. Embora tenha comemorado o aumento da nota, ela ainda foi considerada “pior do que regular” pelo ministro da Educação, Fernando Haddad.

GOIS, Antonio e PINHO, Angela. **Folha de S.Paulo**, 12 jun. 2008 (Fragmento).

A partir da leitura dos fragmentos motivadores reproduzidos, redija um texto dissertativo, sobre o seguinte tema:

A contradição entre os resultados de avaliações oficiais e a opinião emitida pelos professores, pais e alunos sobre a educação brasileira.

No desenvolvimento do tema proposto, utilize os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação.

RESPOSTA:

AVALIAÇÕES EXTERNAS NA EDUCAÇÃO

A análise dos resultados da avaliação permitiu a implementação de equipes de formação no país, uma ferramenta essencial para a formulação de políticas nacionais na região. Do ponto de vista político, eles ajudam a estabelecer que os direitos básicos de aprendizagem de todos os alunos devem ser garantidos. Esses parâmetros são necessários para que redes e escolas pensem em estratégias de promoção de educação de qualidade.

A pesquisa encomendada por instituições educacionais oficiais é orientada por objetivos, o que significa que os resultados são sempre favoráveis do ponto de vista nacional.

Para Freitas, a avaliação externa:

[...] é um instrumento de acompanhamento global de redes de ensino com o objetivo de traçar séries históricas do desempenho dos sistemas, que permitam verificar tendências ao longo do tempo, com a finalidade de reorientar políticas públicas (2009, p.47).

Nenhum líder público aceitaria notícias negativas que prejudicasse a credibilidade de sua liderança, ou seja, atingir a nota mínima para mostrar ao mundo que a educação no Brasil está cada vez melhor.

Pesquisas oficiais (Ideb, Prova Brasil, Enem, Saeb, etc.) mostram avanços na educação, mas a realidade nas escolas é outra. Eles querem deixar a impressão na sociedade de que uma escola funcionando é suficiente. As notas não dizem o que cada aluno aprendeu ou deixou de aprender. Não reflete se os alunos estão prontos para mudar e pensar sobre a realidade. Os professores carecem de formação básica e continuada, bem como de desenvolvimento profissional que implica o desenvolvimento dos alunos e, portanto, uma mensagem positiva para a sociedade.

A maioria dos pais ou responsáveis pelos alunos aceitam a discrepância entre os resultados da avaliação oficial. Crianças e jovens saem das escolas sem habilidades para exercer plenamente seus direitos como cidadãos preparados para enfrentar os desafios do mundo.

Educação adequada de crianças e jovens, creches, adequação curricular e implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), mudanças urgentes no ensino médio e desafios fiscais no âmbito do sistema federal são elementos centrais da política prioritária que necessitam de prioridade governamental.

REFERÊNCIAS

NOVA ESCOLA. **Avaliação externa**. Disponível em <<https://novaescola.org.br/avaliacao-externa-compreender-e-utilizar-resultados/>>. Acesso em: agosto/2023.

FREITAS, L. C. **Avaliação educacional: caminhando pela contramão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.